

“La vida de la preñada, es vida privilegiada.” Olhares em torno da gravidez e do género feminino na literatura ibérica (séculos XVI-XVII)

“La vida de la preñada, es vida privilegiada.” Views on pregnancy and the female gender in Iberian literature (16th-17th centuries)

PAULA ALMEIDA MENDES¹ (CITCEM – Universidade do Porto – Portugal)

Abstract: This article analyses the ways in which issues relating to pregnancy and childbirth were dealt with in *Libro intitulado del parto humano* (1580) by Francisco Nuñez and *Diez Privilegios para mugeres preñadas* (1606) by Juan Alonso de los Ruyces de Fontecha, drawing attention to the construction of a discourse that tends to praise the female gender. We will also try to highlight the dedications of these books, especially emphasizing the defense of marriage and reproduction in the context of post-Tridentine times, and the importance of safeguarding the continuity of the family line.

Keywords: Pregnancy; Childbirth; Literature; Modern Period; Iberian Peninsula.

1. Como uma ampla bibliografia já realçou², a figura feminina — e, muito especialmente, o seu corpo — foi, desde a Antiguidade, equacionada sob várias dimensões (biológicas, religiosas, culturais), devido, em boa medida, à complexidade e difícil compreensão de que se revestia, pois, como é sabido, a mulher era considerada um ser diverso do homem, não apenas física, como também psicologicamente. Desta moldura nos dão conta vários textos gregos e romanos que se inscrevem no filão da literatura relacionada com a medicina ou com a biologia, em que pontificaram autores como Hipócrates, Aristóteles, Herófilo, Sorano ou Galeno, que apreciaram várias problemáticas polarizadas em torno do corpo e da saúde das mulheres, declinando teorias biológicas que vão configurando o campo da “ginecologia”, na medida em que privilegiam dimensões como as patologias, a concepção, a gravidez, o parto, o aborto e até mesmo a contracepção, no sentido de compreender a anatomia e a fisiologia femininas.

Como é sabido, na tradição científica greco-latina, Aristóteles foi o autor que exerceu uma maior influência na construção de uma concepção misó-

Texto recebido em 22.11.2020 e aceite para publicação em 08.03.2021.

¹ paula_almeida@sapo.pt; pmendes@letras.up.pt.

² ROUSELLE (1980); KING (1998); PINHEIRO (2013).

gina da mulher: neste sentido, lembremos que, na sua *História dos Animais*, a considera um macho incompleto e mutilado (II, 3, 737^a), ainda que reconheça, em *Os Económicos*, as suas qualidades para a gestão doméstica. A doutrina aristotélica sobre a inferioridade da mulher conheceria, efectivamente, uma larga fortuna³: disso são exemplo diversos tratados de medicina medieval⁴, mas também outros textos de natureza religiosa, escorados na autoridade de S. Paulo e dos Padres da Igreja, como Tertuliano⁵, ou de juristas que realçavam, cada um a seu modo, a inferioridade feminina, tanto a nível fisiológico, como intelectual, espiritual e moral, considerando a mulher um ser preso à *imbecillitas* da sua natureza corrompida⁶. Em todo o caso, importará realçar que Plutarco, no seu tratado *Mulierum virtutes*, incluído nos *Moralia*, defendeu a pertinência e a necessidade de exaltar ambos os géneros: nesse sentido, apresentou vinte e sete narrativas sobre mulheres gregas e bárbaras, acentuando o papel desempenhado por estas em circunstâncias, cujo controlo deveria ser assegurado pelos homens, tentando, assim, mostrar como as virtudes femininas não eram de menor importância, se comparadas com aquelas comumente conotadas com o género masculino.

Pese embora o facto de, ao longo da Idade Média, se ter vindo a cristalizar uma visão misógina da figura feminina, haverá que sublinhar que outras vozes se foram fazendo ouvir, tais como a de Hildegarda de Bingen, que conjugou esforços no sentido da afirmação de uma doutrina de complementaridade entre os sexos, assim como a “Querelle des Femmes”, despoletada a partir do *Roman de la Rose*, estimulou um controverso debate — que, como realçou Gisela Bock, se vai configurando como uma “querela dos sexos”⁷ —

³ MACLEAN (1985).

⁴ JACQUART (2014) 25-44.

⁵ Lembremos, a título de exemplo, a obra *De Cultu Feminarum*.

⁶ Em todo o caso, importará sublinhar que, sobretudo a partir de finais da Idade Média, a própria Igreja oscilou entre duas tendências contrárias, ambas de matriz bíblica: por um lado, a condenação do género feminino, na medida em que se cria ser, por natureza, lascivo e propenso ao pecado e, por outro, uma relativa valorização da dignidade feminina, na medida em que a mulher foi criada à imagem e semelhança de Deus. MACHADO (1991) 111-115; SEGURA GRAÍÑO (coord.) (2001).

⁷ BOCK (2008).

em que se foram demarcando dois pólos de natureza distinta: um, em defesa das mulheres, o outro, revestido de marca conservadora e misógina⁸.

De resto, a obra *De claris mulieribus* de Giovanni Boccaccio revestir-se-á de uma importância fundamental no sentido da afirmação de um veio literário que se escora na exaltação do género feminino, através de vários exemplos “corporizados” por “claras mulheres”⁹, sustentado por tratados, catálogos ou galerias de “mulheres ilustres”, que, funcionam, de certo modo, como “réplica” ao *De Viris illustribus*, de Petrarca¹⁰. A principal “novidade” que este veio literário comporta reside, justamente, nos moldes que determinam a valorização da figura feminina e da sua *virtus*, que passam a contemplar outras dimensões, como o exercício das letras, das artes, o conhecimento das ciências exactas ou naturais ou das armas ou o acesso ao saber. De um modo geral os autores de obras que se escoravam em uma exaltação do género feminino recorreram ao passado histórico ou mítico para comprovar as qualidades e competências das mulheres, sublinhando, em muitos casos, os seus atributos de coragem, valentia, prudência ou sagacidade militar, opondo-se, claramente, a uma concepção que defendia a diferença entre os sexos, reservando aos homens a força e a razão e atribuindo às mulheres uma maior debilidade e sensibilidade. Nesta moldura, não nos deve causar estranheza que os casos das rainhas Zenóbia, Pentésilieia e Semiramis sejam largamente evocados em obras de finais do século XV e da primeira metade do século XVI¹¹, como exemplos que “corporizam” a capacidade política feminina, na medida em que governaram reinos e dirigiram exércitos, ainda que pareçam ter “usurpado” um papel que não era o seu, porque o poder soberano é, tradicionalmente, um poder masculino.

O eco deste enquadramento escorado na exaltação do género feminino declina-se em Portugal, quando, em 1557, o jurista Rui Gonçalves faz editar uma obra intitulada *Dos privilegios & praerogativas que o genero feminino tem por direito comũ & ordenações do Reyno mais que ho genero masculino*, dedicada a

⁸ KELLY (1982) 4–28; ZIMMERMANN (2001) 17–29; WINN (ed.) (2002); VIENNOT (2012).

⁹ BOCCACE (2013).

¹⁰ KOHL (1974) 132–144; JOOST-GAUGIER (1982) 97–115; MENDES (2018).

¹¹ SAMUEL (1975); CASSAGNES-BROUQUET (2004) 169–179; VIENNOT (2008) 131–140.

D. Catarina de Áustria¹². No “Prólogo”, o autor realça, claramente, o propósito que pesou, sobremaneira, na sua decisão de escrever este “tratadinho”: mostrar quão errados estavam os que escreviam contra as mulheres. Neste sentido, Rui Gonçalves exalta, na primeira parte da obra, um conjunto de nove virtudes, nas quais as mulheres são iguais ou superiores aos homens, convocando, assim, os exemplos de mais de cinquenta mulheres, não só coevas, como também antigas¹³.

A defesa da dignidade do sexo feminino é também espelhada em outros textos, tais como o *De nobilitate & praecellentia foeminei sexus, ejusdemque supra virilem eminentia libellus* (1529) de Heinrich Cornelius Agrippa. Logo no início da obra, as palavras de Agrippa permitem perceber as coordenadas principais do seu discurso:

*Dieu très bon très grand, Père et créateur de tous les biens, qui possède à lui seul la fécondité des deux sexes, a créé l'homme à son image et l'a créé mâle et femelle: distinction de sexe qui ne consiste qu'en la situation diferente des parties pour lesquelles la procréation exigeait une diversité. Mais il a attribué à l'homme et à la femme une âme identique et de forme absolument semblable, où la différence des sexes ne se manifeste nullement. [...] Ainsi, en raison de l'essence de l'âme, il n'existe entre l'homme et la femme aucune prééminence de noblesse d'un sexe sur l'autre, et, de naissance, ils ont égales dignité et liberté l'un et l'autre*¹⁴.

Recorrendo a argumentos que visam a exaltação das mulheres, o autor não deixa de valorizar a natureza feminina, sobretudo a capacidade reprodutiva e a menstruação:

*La femme est, en outre, apte plus tôt que l'homme au devoir sacré de la procréation, cela est connu de tous; car à dix ans, et même moins, elle est nubile; l'homme, lui, ne peut engendrer que plus tard. De plus personne n'ignore que, seule des vivipares, la femme est apte à se remettre à l'oeuvre dont nous avons parlé dès qu'elle est enceinte et que commence sa grossesse, ainsi que peu après avoir été délivrée par l'accouchement: et son organe en forme de vase, appelée matrice, est si bien adapté à la Conception que la femme (peut-on lire) a parfois conçu sans s'unir avec un homme*¹⁵.

¹² GONÇALVES (1992).

¹³ FERNANDES (2000) 403-418; LOPES (2019) 19-34.

¹⁴ AGRIPPA (1990) 96.

¹⁵ AGRIPPA (1990) 104.

Agrippa recorre, não raras vezes, aos exemplos “corporizados” por “claras mulheres”, no sentido da afirmação e defesa da dignidade do género feminino. Neste sentido, não nos deve causar estranheza que a figura da Virgem Maria seja valorizada por aquele autor que sublinha, entre as várias facetas que compõem o seu retrato paradigmático, do ponto de vista religioso e moral, a sua maternidade divina¹⁶, claramente ligada à virtude da castidade, que se revestia de uma importância central no contexto da santidade feminina e que vinha sendo exaltada, em larga medida, nas epístolas de São Paulo e em vários textos dos Padres da Igreja.

Com efeito, Nadia Maria Filippini chamou já a atenção para os moldes em que, após o advento do Cristianismo, se foram equacionando questões relacionadas com a concepção e o nascimento. Deste modo, a autora realça que

*il mistero dell'incarnazione ha posto al centro della rappresentazione sacra la nascita (del tutto marginale nel mondo antico) e ha esaltato la figura della Vergine Maria, ma a questo si è intrecciata una costruzione teologica volta a epurare dalla sua figura le tracce della maternità corporea, esonerandola dai dolori del parto, dal sangue e dalle sofferenze, riservate invece a Eva e alle sue discendenti*¹⁷.

Em todo o caso, como realçou Jean-Louis Flandrin, autores como Santo Agostinho desempenhariam, do ponto de vista doutrinário, um papel fundamental, no sentido da defesa de uma limitação da família no ocidente cristão. Os teólogos medievais retomarão a doutrina agostiniana, elogiando, especialmente, a abstinência sexual dos casados, desde que fosse aceite por ambos, na medida em que esta se poderia configurar como uma via para a santificação¹⁸.

¹⁶ “Et l’on raconte qu’il y a des îles où les femmes conçoivent sous l’effet du soufflé du vent, affirmation dont nous nions cependant l’exactitude. Car seule la Vierge Marie, elle seule, dis-je, conçut le Christ sans s’unir à un homme, et enfanta un fils de sa propre substance et de la fécondité de sa nature. Aussi, la bienheureuse Vierge Marie est la mère véritable du Christ selon la nature; et le Christ lui-même est le véritable fils de Vierge selon la nature; je dis “selon la nature” parce qu’il est homme et de plus fils de la Vierge selon la nature, dans la mesure où cette Vierge elle-même ne fut pas assujettie à la corruption de la nature. En conséquence, elle n’enfanta point dans la douleur, ne fut point soumise à la puissance d’un homme, et sa fécondité fut si grande du fait de la bénédiction du Dieu qui a pris les devants, qu’elle n’eut pas besoin pour concevoir du concours de l’homme” (AGRIPPA (1990) 104-105).

¹⁷ FILIPPINI (2017) 16.

¹⁸ FLANDRIN (1970) 68-69.

Obviamente, não podemos esquecer que, ao longo da Idade Média, se foi divulgando um filão literário constituído por obras que se polarizavam em torno de problemáticas relacionadas com a concepção, a gravidez e o parto, assim como com as “doenças femininas”, declinando, assim, uma tradição que remontava à Antiguidade clássica: disso são exemplo os divulgadíssimos “livros de segredos”, como o *De secretis mulierum* do Pseudo Alberto Magno¹⁹ ou os textos de Trótula²⁰. De resto, é importante não perder de vista que, no contexto medieval, se foi acentuando uma tendência, sobretudo no seio da nobreza, escorada, em boa medida, em razões de natureza linhagística, de sustentação do poder senhorial e de transmissão de património, que vinha “exigindo” à mulher o exercício de funções fundamentais, no sentido da continuidade da família. Como acentuaram Ana Rodrigues Oliveira e António Resende de Oliveira

*o casamento, como forma de criação ou de conservação das estruturas de poder e de propriedade teria aqui uma importância primordial, e a principal obrigação da mulher seria a procriação, sendo mesmo a suposta infertilidade feminina causa suficiente para o repúdio da esposa*²¹.

2. Pese embora o facto de, na moldura médica e científica, as teorias biológicas aristotélicas terem vindo a “pontificar” desde a Antiguidade, importará não perder de vista que, a partir do Renascimento, a medicina, enquanto ramo do saber, sofre um processo evolutivo marcado por um novo “compasso”, para o qual muito contribuiu não apenas o desenvolvimento da anatomia experimental, como também a revalorização e a redescoberta, graças ao labor de muitos humanistas, concretizado através do estudo, tradução e comentário, dos textos de Aristóteles, Hipócrates²² ou Galeno, a partir do século XVI.

De resto, é bem sabido como o aparecimento da imprensa de caracteres móveis, graças ao importantíssimo contributo de Johannes Gutenberg, provocou alterações profundas no âmbito da produção do livro — que, paulatinamente, vai mostrando uma crescente autonomização em relação aos pa-

¹⁹ BARRAGÁN NIETO (2012); RECIO MUÑOZ, MARTÍN FERREIRA (2019) 199-222.

²⁰ GREEN (2000) 5-39; GREEN (2008) 197-245.; GREEN (a cura di) (2009).

²¹ OLIVEIRA; OLIVEIRA (2011), p. 309.

²² HIPÓCRATES (2018).

drões gráficos característicos do códice medieval —, promovendo uma múltipla difusão de textos de tipologia diversa e contribuindo, em larga medida, para que se operasse uma evolução cultural na Europa ocidental. Deste modo, a circulação e a divulgação do saber médico amplificam-se, a partir do século XVI, graças às potencialidades oferecidas pelo formato impresso²³: neste enquadramento, as obras sobre ginecologia irão conhecer, naturalmente, uma atenção por parte dos prelos, motivada por razões de natureza prática e didáctica. Com efeito, Monica H. Green²⁴ defende, no seu estudo *Making Women's medicine masculine: the rise of male authority in pre-modern gynaecology* (2008) que a ginecologia, enquanto ciência leccionada nas universidades — e, portanto, apenas acessível a um público estudantil masculino — nasce na primeira metade do século XVI. De acordo com a mesma autora, essa circunstância dever-se-á, em boa medida, à redescoberta do “manual ginecológico” de Hipócrates, cuja tradução latina, da responsabilidade de Marco Fabio Calvi, foi editada, em 1525, em Roma, assim como à edição de *Gynaeciorum libri* (Basileia, 1566)²⁵. A multiplicação das edições de obras sobre ginecologia entre a segunda metade do século XVI e o século XVII, escritas por autores masculinos e dirigidas para um público também masculino, reflecte, assim, uma tendência que se vinha fazendo sentir desde o século V a. C.: com efeito, como realçou Nancy Demand, a partir dessa época, os autores de tratados daquela natureza estimulam e legitimam um papel mais activo dos homens e, muito especialmente, dos médicos, no domínio da gravidez e do parto exercendo uma função de controlo, “as they created a Hippocratic gynecology”²⁶.

Em todo o caso, equacionar a moldura configurada pela reprodução feminina, nomeadamente no que diz respeito ao parto, implicará, naturalmente, considerar a importância que várias práticas, imbuídas de significados religiosos e espirituais, conheceram nesse enquadramento. Disso é exemplo a devoção a determinados santos, especialmente invocados para si-

²³ MARLAND (ed.) (1993); MONTERO CARTELLE (2010); CARNEIRO (2008), 93-142.

²⁴ GREEN (2008).

²⁵ PINHEIRO (2013) 82-97.

²⁶ DEMAND (1992) 285-287. Sobre a problemática em torno do parto e do recém-nascido, cf. LAGET (1982); GÉLIS (1984). Cf. também BAUDRY (2011) 111-135.

tuações, não raras vezes complicadas, relacionadas com o parto, configurando uma prática que se declinava na oração ou no recurso a relíquias. Entre os variadíssimos exemplos que poderíamos evocar, conta-se o de São Ramon Nonato, cuja devoção se poderá considerar amplificada sobretudo após a edição da sua vida, dedicada a D. Catalina de Aragón Folch Cardona y Cordova, duquesa de Segorbe²⁷. Por sua vez, Jorge Cardoso, no seu *Agiologio Lusitano*, conta-nos que as cadeias de São Geraldo, arcebispo de Braga, que este “usava de dia, trazendoas cingidas, & apertadas ao carão da carne, & de noite, açoutandose, & debrandose asperrimamête cõ ellas”, foram colocadas, no século XV, na capela de D. Fernando da Guerra, arcebispo de Braga, “em dous càxilhos com suas grades, para que pudessem ser tocadas, & não limadas dos muitos romeiros, que per todo o discurso do anno em suas necessidades alli concorrem, obrando a poderosa mão divina por ellas continuas, & raras marauilhas, specialmente em mulheres de parto, que valendo-se deste presentaneo remedio os conseguem felices”²⁸.

Deste modo, os exemplos evocados apresentam uma moldura em que a medicina e as práticas terapêuticas da época são relegadas para uma posição secundária, na medida em que estas não conseguem responder com eficácia aos problemas da população — que, de resto, na maioria dos casos, não dispunha de meios económicos que lhe permitisse consultar profissionais da saúde. Sobretudo a hagiografia e a biografia devota, mas também as crónicas religiosas, permitem-nos hoje aceder a um universo enformado por necessidades de natureza terapêutica, em que os santos e as suas relíquias são emulados como um auxílio imediato e sempre útil e seguro...

3. No conjunto de obras sobre a gravidez e o parto, editadas na Península Ibérica, na Época Moderna, gostaríamos de chamar a atenção para o *Libro intitulado del parto humano, en el qual se contienen remedios muy utiles y vsuales para el parto dificultoso delas mugeres, con otros muchos secretos a ello pertenecientes* (Alcalá de Henares, 1580) do doutor Francisco Nuñez e *Diez Previalegios para mugeres preñadas* (Alcalá de Henares, 1606) do doutor Juan Alonso de los Ruices de Fontecha, não apenas pelas temáticas que equacionam, mas sobre-

²⁷ COLOMBO (1676).

²⁸ CARDOSO (1657) 392.

tudo pelo facto de serem dedicadas a duas senhoras — D. Isabel de Avelaneda e D. Juana de Velasco y Aragón, respectivamente —, o que, efetivamente, não constituía uma prática comum — se exceptuarmos, talvez, a obra *Observations diverses sur la stérilité, perte de fruits, fécondité, accouchements et maladies des femmes et enfants nouveau-nés* (1609) de Louise Bourgeois, dedicada à rainha Maria de Médicis —, pois as obras desta natureza eram, em regra geral, dirigidas a um público masculino.

Em todo o caso, importará realçar que vários estudos têm chamado a atenção para a muito significativa emergência de um conjunto de senhoras — “presumíveis” leitoras —, nomeadamente da realeza e da alta nobreza, na transição da Idade Média para o Renascimento²⁹, ao qual vinha sendo direcionado um certo tipo de literatura em vulgar, na linha dos escritos de São Jerónimo a Paula e Eustóquio. Esta tendência aumenta durante os séculos XV e XVI, declinando, em boa medida, os esforços da nobreza no âmbito das estratégias de comunicação da época, potenciando a emergência de meios que a tornam possível e que contribuem para o fortalecimento do seu prestígio familiar e do seu poder simbólico. Ainda que as dedicatórias dirigidas a senhoras se possam ter vindo a tornar tópicos, baseadas no seu poder simbólico ou económico, na fama das suas virtudes ou na exemplaridade do seu comportamento moral, estas declinam a construção de um retrato que se coagula como a da “leitora ideal” e que, nesse sentido, poderia levar outras senhoras a lerem a obra³⁰. Como realça Nieves Baranda

la dedicataria es por principio una lectora ideal del libro a través de la cual el autor puede sugerir a quién lo destina o a quien podría interesar su obra. Es una correspondencia bidireccional, porque el estatus por lo general privilegiado de esas mujeres sirve también para ennoblecer el producto y estimular su lectura por posible identificación”³¹.

Ainda que nem todos os dados valham o que parecem (até porque, como é sabido, a dedicatória de uma obra a uma determinada figura ou a existência de uma obra numa biblioteca não significa que a obra tenha sido lida ou sequer manuseada, obrigando-nos, assim, a lê-las com uma cuidada reserva), parece-nos que os exemplos recolhidos poderão permitir-nos aus-

²⁹ PLEBANI (1996) 23-44.

³⁰ CÁTEDRA (2003) 13-27; TIPPELSKIRCH (2011).

³¹ BARANDA LETURIO (2017) 189.

cultar laços de solidariedade e amizade entre autores e dedicatárias, assim como possíveis gostos de leitura, enformando um processo que se escora, em boa medida, em laços que, socialmente, se “fundem” no processo de circulação livreira e de divulgação da comunicação literária na Península Ibérica de Quinhentos e das primeiras décadas de Seiscentos.

Neste sentido, valerá a pena lembrar alguns dados biográficos sobre o autor do *Libro intitulado del parto humano*. Francisco Nuñez de Coria doutorou-se em Medicina pela Universidade de Alcalá de Henares, seguindo uma tradição familiar³². Em 1580, publicou, em Alcalá de Henares, a *editio princeps* do *Libro intitulado del parto humano*, dedicado a D. Isabel de Avelaneda, mulher de D. Iñigo de Cardenas, membro do Conselho Real de Filipe II. D. Isabel de Avelaneda era filha de D. Juan Gonzalez de Avelaneda, V senhor de Valverde, e de D. Francisca de Leyva, filha esta de D. Sancho Martinez de Leyva de D. Francisca de Guevara, senhores da Casa e vila de Leyva. Casou com D. Iñigo de Cardenas Zapata, comendador de Corral de Almaguer da Ordem de Santiago e senhor da vila de Loeches; deste matrimónio, nasceram cinco filhos — D. Iñigo de Cardenas Zapata e D. Rodrigo Zapata de Cardenas (que sucederam na Casa), D. Juan de Cardenas Zapata, D. Pedro de Cardenas Zapata e D. Garcia de Cardenas Zapata (que faleceram sem geração) — e cinco filhas — D. Isabel, D. Constança, D. Maria, D. Juana e D. Francisca (que faleceram sem geração)³³. Deste modo, a fecundidade de D. Isabel de Avelaneda, traduzida no nascimento de dez filhos, justifica plenamente a dedicatória de uma obra desta natureza, declinando, efectivamente, o peso de perspectivas doutrinárias sobre o papel da mulher na família, divulgado através da literatura religiosa e moral. Por outro lado, importa sublinhar o panegírico que Francisco Nuñez tece à linhagem de que procedia esta senhora, mostrando-se, deste modo, tributário de uma convicção, herdada da tradição clássica, segundo a qual nobreza de nascimento e nobreza de carácter estariam ligadas, e que se foi cristalizando ao longo da Idade Média, na moldura das estratégias de afirmação e legitimação da aristocracia. Neste sentido, lembremos as palavras do autor, na “dedicatória”:

³² MARTÍN RODRÍGUEZ; SANTA HENRÍQUEZ (2006) 99.

³³ PELLICER DE OSSAU Y TOVAR (1667) 13-14.

Del proposito y fin dela obra, porque como el fin della sea socorrer al nacimiento del genero humano, por quien Dios crio el cielo y tierra, y se hizo hombre, y v. m. haya en este particular alcançado de Dios este gran don, couiene a saber, ser foecunda en aumentar tan Illustre sangre como dela que descendey, y la del muy Illustre señor don Iñigo de Cardenas vuestro marido descendência muy Illustre de los çapatos y Cardenas: para eneste particular tuue no por pequeño motiuo en dedicar esta obra a v. m. porque este don de proliferar ser cõcedido particularmente de Dios.

No processo de redacção da obra, Francisco Nuñez socorre-se de várias fontes gregas, entre as quais se incluem *De Natura Pueri* e *De Octimestri Partu* de Hipócrates, *Historia Animalium* de Aristóteles, *De Semine* de Galeno, *Naturalis Historia* de Plínio, e textos de Solano e de Avicena. O interesse em conhecer e em explicar o “universo” configurado pela ginecologia declina-se, ao longo de trinta e cinco capítulos, no equacionamento de questões relacionadas com o parto natural, o parto fácil ou difícil, sublinhando sinais para preveni-los e práticas para auxiliar o parto perigoso — não deixando de resgatar exemplos de mulheres que deram à luz seres monstruosos³⁴ —, propondo remédios para ajudar no momento do parto (entre os quais umas “píldoras” para provocar o parto, feitas com canela e erva “sabina”, mirra ou sumo), equacionando a cura de acidentes antes e depois do parto, tal como o da “matriz salida”, e questões relacionadas com o aborto. Pese embora o facto de se tratar de uma obra sobre ginecologia, não deixa de ser sintomático notar que Francisco Nuñez inclui um capítulo, intitulado “de los remedios para contra las bruxas, y contra todo género de sauandijas que offenden los niños”³⁵.

Por sua vez, o doutor Juan Alonso de los Ruices de Fontecha, catedrático na Faculdade de Medicina da Universidade de Alcalá de Henares, dá à estampa, em 1606, a obra *Diez Privilegios para mugeres preñadas*³⁶, dirigindo-a a D. Juana de Velasco y Aragón, duquesa de Gandia, e a seu filho D. Gaspar de Borja. Esta senhora era filha de D. Iñigo Fernandez de Velasco, IV duque de Frias e condestável de Castela, e D. Ana de Aragón e casou com D. Francisco de Borja, VI duque de Gandia³⁷; deste matrimónio, nasceram sete filhos. Na dedicatória que acompanha o aparato paratextual, o autor realça e exalta,

³⁴ Veja-se, a propósito, DELCOURT (1938).

³⁵ NUÑEZ (1580) f. 159 v.

³⁶ Impressa em Alcalá de Henares, por Luys Martynes.

³⁷ SALAZAR Y CASTRO (1795) 50.

compreensivelmente, a fertilidade de D. Juana de Velasco y Aragón, que constitui um corolário do seu matrimónio e uma espécie de “consequência”, originada pela alta e ilustre estirpe de que descendia a duquesa de Gandia:

Considerando la larga mano, con que la magestad de Dios nuestro Señor ha fertilizado las muy illustres, y generosas entrañas de vuestra excelência, con los dichosos preñados, y felices partos, (aunque como de cuerpo de tan delicado temperamento) de los ínclitos, y insignes, señores, y señoras, el Duque dō Carlos de Borxa, el Maestre de Campo don Diego, el Maestre en sancta Theologia, don Gaspar Canonigo de la sancta Yglesia de Toledo, don Baltasar Arcediano de Iatiua, don Iuan, don Melchor, doña Magdalena; y doña Catalina de Borxa, y teniendo delante los ojos el perpetuo agradecimiento, que vuestra excelência tiene siempre a Dios nuestro Señor, por los beneficios recebidos de bendita mano, y la verdad de aquel prouerbio Español que dize: no ay mas piadoso cirujano, que el que fue bien acuchilado: me parecio sin duda, que nadie en el mundo ternia la humanidad, piedad, y misericordia, de las congojosas preñadas, afligidas paridas, y tiernas criaturas, que vuestra excelência, y passando adelante a buscar grandeza, y poder [...] propagado en vuestra excelência, le hallè de insignes varones, y Príncipes, que han professado esto por muchos siglos, y por tantos, que ay historias autenticas, y muy verdadeiras, que del año de nouezientos a esta parte, que va ya para ochocientos años, no há faltado de la antiquíssima, y excelentíssima casa de Velasco varon insigne, que no lo aya professado, ni faltado a las cosas de importância del seruicio de Dios nuestro Señor y de la Real corona, de lo que es buena prueua, auerle dado el Rey a don Pedro de Velasco, titulo de Redemptor deste Reyno, y de Conde Estable, para el, y para sus descendientes.

Mostrando-se também, tal como Francisco Nuñez, fiel à convicção de que nobreza de nascimento e a de carácter estariam ligadas³⁸, Juan Alonso de los Ruices de Fontecha declina, na “dedicatória” da obra, uma reflexão polarizada em torno do “ilustre sangue” e da “virtude”, escorando-a em uma lógica familiar e linhagística. De resto, não deixará de ser curioso notar que a D. Ana de Velasco, sobrinha de D. Juana, Manuel Alvarez de los Reys dirigiu o *Libro de las alabanzas de la gloriosa santa Ana y san Ioachin, y su carta executória, y letras en loor de otros santos* (Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1604), escorando a justificação desta dedicatória, justamente, em aspectos de natureza semelhante, realçando dimensões relacionadas a faceta espiritual e mora e a vida familiar e doméstica de D. Ana. Neste sentido, talvez não seja “violento” afirmar que Manuel Álva-

³⁸ Sobre a tratadística nobiliária, na Época Moderna, e a influência que autores clássicos, como Aristóteles e Cícero, exerceram ao nível da formulação do conceito de nobreza, veja-se GUILLÉN BERRENDERO (2011) 111-142.

rez de los Reyes pretendeu aproximar a figura desta duquesa à de Santa Ana, cuja iconografia e cujo culto, ao longo dos séculos XV a XVII, foi acompanhada por uma evolução da imagem da mãe na sociedade cristã, contribuindo para associar a maternidade cristã à imagem da mãe educadora³⁹.

A obra de Ruices de Fontecha declina um elogio do género feminino, revestindo o discurso de uma tónica moral e espiritual tributária de outros textos que, sobretudo nos tempos pós-Trento, foram investindo na valorização da capacidade reprodutiva da mulher, associada ao sacramento do matrimónio e ao seu papel social, enquanto responsável pela perpetuação da linhagem e da família.

4. Por tudo isto, parece-nos que valerá a pena tecer algumas reflexões. Ainda que se trate de obras de natureza médica, não deixa de ser curioso o facto de os seus autores as dedicarem a senhoras e não a um público constituído por profissionais da saúde. Será, efectivamente, legítimo questionar se D. Isabel de Avellaneda e D. Juana de Velasco y Aragón seriam leitoras de textos desta natureza — ou, pelo menos, se a ginecologia seria uma temática sobre a qual tivessem algum interesse... Em todo o caso, parece-nos que será, justamente, importante destacar a crescente “presença” de senhoras na moldura da circulação de livros, na medida em que estas se configuram como agentes nas estratégias de comunicação durante a Contra-Reforma.

Por outro lado, importará não perder de vista que as dedicatórias se configuram como espaços de divulgação de pautas comportamentais e morais femininas, na linha de outros textos, que se inscreviam na literatura doutrinária e moral, que, sobretudo nos tempos pós-Trento, foram privilegiando a valorização do sacramento do matrimónio, o modelo dos “bem casados” (para utilizarmos a feliz designação proposta por Maria de Lurdes Correia Fernandes)⁴⁰ e a centralidade de que se revestia a educação dos filhos. Neste sentido, estes textos traduzem a progressiva valorização do estado de casada e da sua faceta activa, no âmbito da capacidade de gestão da vida doméstica, e, sobretudo, de educação cristã dos filhos⁴¹, reflectindo, por sua vez,

³⁹ LUNA (1991) 53-64; RUIZ-CALVEZ (1992) 123-155.

⁴⁰ FERNANDES (1995).

⁴¹ FERNANDES (1995) 163-198 e 339-402; GARFAGNINI (1996) 237-251; LEUZZI (1996) 253-267.

a valorização do papel desempenhado pela mulher no seio da família moderna, e, deste modo, preparando a via que culminará com a exaltação da figura da “mãe de família”, a partir do século XIX⁴².

De resto, a tónica que marca a construção destas dedicatórias parece ser também tributária do peso de que se revestiam outras obras que se inscreviam na moldura da Contra-Reforma, em que se assistiu a uma revalorização, na esteira das directrizes tridentinas, da figura da Virgem Maria, emulada como modelo de santidade feminina. Deste modo, a exaltação da faceta de maternidade divina da Virgem Maria talvez permita justificar as dedicatórias dirigidas a estas senhoras, emuladas como modelos de virtude, na medida em que escoravam o seu comportamento no exercício das virtudes e práticas espirituais e devotas, almejando atingir a perfeição cristã.

Do mesmo modo, Francisco Nuñez e Juan Alonso de los Ruices de la Fontecha sublinham, nas dedicatórias das obras, a importância de que se revestia a linhagem, equacionando um conceito de nobreza que se escora no ilustre sangue e na excelência do carácter. Neste sentido, estes paratextos revelam-se tributários de uma cultura genealógica que se declinou em um amplo veio literário, que parece ter sido influenciado por motivos práticos e específicos, que se prendem com a concepção de uma continuidade do poder e da existência de uma relação “especial” entre nobreza e “virtude”. Como realçou António Manuel Hespanha, “a imagem da família e do mundo doméstico — como grupo humano e como universo da afectividade — está presente por todo o lado no discurso social e político da sociedade do antigo regime”⁴³. Por isso mesmo, a valorização do género feminino e das suas características intrínsecas e específicas continuará a suscitar reflexões e debates, potenciando releituras da tradição clássica reactualizada à luz da modernidade que poderão, talvez, tornar-se menos opacas, se confrontadas com a análise de outras fontes inéditas ou pouco conhecidas, de molde a lançar uma nova luz sobre as temáticas em torno de “dar à luz”.

⁴² FLANDRIN (1992), p. 187-218.

⁴³ HESPANHA, 1993: 951. Sobre esta temática, veja-se também: CLAVERO, 1994: 7-141; CUNHA & MONTEIRO, 2010: 47-75.

Bibliografia

- AGRIPPA, H. C. (1990), *De Nobilitate et praecllementi foeminei sexus*. Tradução de O. SAUVAGE. Genève, Librairie Droz.
- ARISTÓTELES (2004). *Os Económicos*. Introdução, notas e tradução do original grego e latino de D. F. Leão. Lisboa, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa/Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- ARISTÓTELES (2008), *História dos Animais*. Tradução de M. de F. S. e SILVA. Lisboa, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa/Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2 vols.
- BARANDA LETURIO, N. (2017), “Por persona interpuesta: agencia cultural femenina en la temprana modernidad española”: en H. GALLEGO FRANCO, M. C. GARCÍA HERRERO (eds.) (2017), *Autoridad, poder e influencia. Mujeres que hacen Historia*. Barcelona, Icaria Editorial, 185-206.
- BARRAGÁN NIETO, J. P. (2012), *El De secretis mulierum atribuido a Alberto Magno* (estudio, edición crítica y traducción). Porto, Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales.
- BAUDRY, H. (2011), “Approches iconographiques du corps féminin dans le livre medical (XVI^e-XVII^e s.). Essai d'iconogynie historique”: P. F. da COSTA, A. CARDOSO (org.), *Percursos na História do Livro Médico (1450-1800)*. Lisboa, Edições Colibri.
- BOCCACE (2013), *Les Femmes Illustres. De Mulieribus Claris*. Texte établi par Vittorio ZACCARIA; traduction, introduction et notes de Jean-Yves BORIAUD. Paris, Les Belles Lettres.
- BOCK, G. (2008), *Le donne nelle storia europea*. Roma, Laterza.
- CARDOSO, J. (1657), *Agiologio Lusitano dos Santos, e Varoens ilustres (...)*. Tomo II. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira.
- CARNEIRO, M. (2008), *Ajudar a Nascer. Parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (século XV-1974)*. Porto, Editora da Universidade do Porto.
- CASSAGNES-BROUQUET, S. (2004), “Penthésilée, reine des Amazones et Preuse, une image de la femme à la fin du Moyen Âge”: *Clio. Femmes, Genre, Histoire*, n° 20 (2004) 169-179.
- CÁTEDRA, P. M. (2003), “‘Bibliotecas’ y libros ‘de mujeres’ en el siglo XVI”: *Península. Revista de Estudos Ibéricos* n° 0 (2003), 13-27.
- CLAVERO, B. (1994), “*Beati Dictum: derecho de linaje, economia de familia y cultura de orden*”: *Quaderni Storici* 86 (1994), 7-141.

- COLOMBO, Fr. F. (1676), *Vida del glorioso Cardenal San Ramon Nonnat, taumaturgo segundo en sus continuados milagres. Protector de las mugeres preñadas en el riesgo se sus partos*. Madrid, Antonio González de Reyes.
- CUNHA, M. S. da; MONTEIRO, N. G. (2010), "Aristocracia, poder e família em Portugal, séculos XV-XVIII": *Sociedade, Família e Poder na Península Ibérica. Elementos para uma História Comparativa/Sociedad, Familia y Poder en la Península Ibérica. Elementos para una Historia Comparada*. Lisboa, Edições Colibri/CIDEHUS – Universidade de Évora / Universidad de Murcia, 47-75.
- DELCOURT, M. (1938), *Stérilités mystérieuses et naissances maléfiques dans l'Antiquité classique*. Liège, Presses Universitaires de Liège.
- DEMAND, N. (1992), "Monuments, midwives and gynaecology": Ph. J. van der Eijk, H. F. HORSTMANSHOFF, P. H. SCHRIJVERS (eds.), *Ancient medicine in its socio-cultural context*. Amsterdam, Rodopi, 275-290.
- FERNANDES, M. de L. C. (1995), *Espelhos, Cartas e Guias. Casamento e Espiritualidade na Península Ibérica. 1450-1700*. Porto, Instituto de Cultura Portuguesa/ Faculdade de Letras do Porto.
- FERNANDES, M. de L. C. (2000), "Literatura moral e discursos jurídicos. Em torno dos "privilégios" femininos no século XVI em Portugal": *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literatura*, vol. XVII (2000), 403-418.
- FILIPPINI, N. M. (2017), *Generare, partorire, nascere. Una storia dall'antichità alla provetta*. Roma, Viella.
- FLANDRIN, J.-L. (1970), *L'Église et le contrôle des naissances*. Paris, Flammarion.
- FLANDRIN, J.-L. (1992). *Famílias. Parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga* (trad. M. F. Gonçalves de Azevedo). Lisboa, Editorial Estampa.
- GARFAGNINI, M. D. (1996), "Autorità maschili e ruoli femminili: le fonti classiche degli "economici"": G. ZARRI (a cura di), *Donna, disciplina, creanza cristiana dal XV al XVII secolo. Studi e testi a stampa*. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 237-251.
- GELIS, J. (1984), *L'arbre et le fruit. La naissance dans l'Occident moderne (XVI-XIX^e siècle)*. Paris, Fayard.
- GONÇALVES, R. (1992), *Dos privilegios & praerogativas que o genero feminino tem por direito comũ & ordenações do Reyno mais que ho genero masculino*. Apresentação de Elisa Maria Lopes da Cunha. Lisboa, Biblioteca Nacional.
- GREEN, M. H. (2000), "From 'Diseases of Women' to 'Secrets of Women': The Transformation of Gynecological Literature in the Later Middle Ages": *Journal of Medieval and Early Modern Studies* 30 (2000), 5-39.

- GREEN, M. H. (2008), *Making Women's medicine masculine: the rise of male authority in pre-modern gynaecology*. Oxford, Oxford UP.
- GREEN, M. H. (a cura di) (2009), *Trotula. Un compendio medieval di medicina delle donne*. Firenze, Sismel – Edizioni del Galluzzo.
- GUILLÉN BERRENDERO J. A. (2011), “Interpretaciones del héroe clásico: La genealogía de la idea de noble/honrado y su desarrollo en la tratadística nobiliaria luso-castellana (1556-1640). Algunos ejemplos”: *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, 13 (2011), 111-142.
- HESPANHA, A. M. (1993), “Carne de uma só carne: para uma compreensão dos fundamentos histórico-antropológicos da família na época moderna”: *Análise Social*, vol. XVIII (123-124), 951-973.
- HIPÓCRATES (2018), *Juramento. Dos fetos de oito meses. Das mulheres inférteis. Das doenças das jovens. Da superfetação. Da fetotomia* (coord. A. A. A. de SOUSA). Coimbra/São Paulo, Imprensa da Universidade de Coimbra/Annablume.
- JACQUART, D. (2014). “La morphologie du corps féminin selon les Médecins de la fin du Moyen Âge”. In *Recherches médiévales sur la nature humaine. Essais sur la réflexion médicale (XII^e-XV^e s.)*. Firenze. Sismel/Edizioni del Galluzzo, 25-44.
- JOOST-GAUGIER, C. L. (1982), “The early beginnings of the notion of *Uomini Famosi* and the *De Viris Illustribus* in Greco-Roman literary tradition”: *Artibus et Historiae*, 6 (1982), 97-115.
- KELLY, J. (1982), “Early Feminist Theory and the Querelle des femmes, 1400–1789”: *Signs. Journal of Women in Culture and Society*, 8.1 (Autumn 1982), 4-28.
- KING, H. (1998), *Hippocrates' Woman: Reading the Female Body in Ancient Greece*. London & New York, Routledge.
- KOHL, B. (1974), “Petrarch's prefaces to *De viris illustribus*”: *History and Theory*, 13 (1974), 132-144.
- LAGET, M. (1982), *Naissances. L'accouchement avant l'âge de la clinique*. Paris, Éditions du Seuil.
- LEUZZI, M. F. (1996), “Vita coniugale e vita familiare nei trattati italiani fra XVI e XVII secolo”: G. ZARRI (a cura di), *Donna, disciplina, creanza cristiana dal XV al XVII secolo. Studi e testi a stampa*. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 253-267.
- LOPES, M. A. (2019), “Um jurista em busca da protecção das mulheres nos meandros da lei quinhentista”: D. PIRES, F. A. MACHADO, J. E. FRANCO, M. SEIXAS, M. A, LOPES, P. de ASSUNÇÃO, P. CALAFATE, R. VENTURA, S. ALVES-

- JESUS (coord.), *Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa. Primeiros Textos sobre Igualdade e dignidade humanas*. Lisboa, Círculo de Leitores, 19-34.
- LUNA, L. (1991), "Santa Ana, modelo cultural del Siglo de Oro": *Cuadernos Hispanoamericanos*, 498, 53-64.
- MACHADO, A. M. e S. (1991), "A mulher e a representação do mal na hagiografia medieval portuguesa": *Actas do IV Congresso da Associação Hispânica de Literatura Medieval*, vol. II. Lisboa, Cosmos, 111-115.
- MACLEAN, I. (1985), *The Renaissance notion of Woman. A study in the fortunes of scholasticism and medieval science in European intellectual life*. Cambridge University Press.
- MARLAND, H. (ed.) (1993), *The Art of Midwifery. Early Modern Midwives in Europe*. London and New York, Routledge.
- MARTÍN RODRÍGUEZ, A. M.; SANTA HENRÍQUEZ, G. (2006), *El Humanismo español, su proyección en América y Canarias en la época del Humanismo*. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria.
- MENDES, P. A. (2018), "Galleries de papier: les catalogues et les recueils d'hommes et de femmes illustres au Portugal (XVI-XVIII siècles)": *Les Grandes Figures Historiques dans les Lettres et les Arts*, nº 7 (2018).
- MONTERO CARTELLE, E. (2010), *Tipologia de la literatura médica latina. Antigüedad, Edad Media, Renacimiento*. Porto, Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales.
- NUÑEZ, F. (1580), *Libro intitulado del parto humano, en el qual se contienen remedios muy utiles y vsuales para el parto dificultoso delas mugeres, con otros muchos secretos a ello pertenescientes*. Alcalá de Henares.
- OLIVEIRA, A. R.; OLIVEIRA, A. R de (2011), "A Mulher": B. V. e SOUSA (coord.), *História da Vida Privada em Portugal. A Idade Média*. Lisboa, Temas & Debates/Círculo de Leitores.
- PELLICER DE OSSAU Y TOVAR, J. (1667), *Genealogia de la Casa de Avellaneda, procedida de los señores de Vizcaya, copiada del Teatro Genalogico*. Madrid.
- PINHEIRO, C. S. (2013), "Corpos em construção: natureza e condições do corpo feminino na Antiguidade greco-romana": *Cadmo – Revista de História Antiga* 20 (2013) 479-497.
- PINHEIRO, C. S. (2013), "Os Gynaikeia de Sorano de Éfeso e a reflexão sobre a condição feminina na medicina antiga": C. PINHEIRO, A. M. EMONTS, M. G. FRANCO, M. J. BEJA (coord.), *Mulheres: Feminino, Plural*. Funchal, Nova Delphi, 82-97.

- PLEBANI, T. (1996), "Nascita e caratteristiche del pubblico di lettrici tra medioevo e prima età moderna": G. ZARRI (a cura di), *Donna, disciplina, creanza cristiana dal XV al XVII secolo. Studi e testi a stampa*. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 23-44.
- RECIO MUÑOZ, V.; MARTÍN FERREIRA, A. I. (2019), "La transmisión de los "Secretos de mujeres": de Salerno al siglo XIV": *Ágora. Estudos Clássicos em Debate*, 21 (2019), 199-222.
- ROUSSELLE, A. (1980), "Observation feminine et idéologie masculine: le corps de la femme d'après les Médecins grecs": *Annales (Économies, Sociétés, Civilisations)* 35-5 (1980) 1089-115.
- RUICES DE FONTECHA, J. A. de los (1606), *Diez Privilegios para mugeres preñadas*. Alcalá de Henares.
- RUIZ-CALVEZ, E. (1992), "Religion de la Mère, religion des mères. Sainte Anne éducatrice: les images de la mère selon l'iconographie de S. Anne": J. DELUMEAU (dir.), *La religion de ma mère. Le rôle des femmes dans la transmission de la foi*. Paris, Éditions du Cerf, 123-155.
- SALAZAR Y CASTRO, L. (1795), *Arboles de Costados de gran parte de las primeras casas de estos reynos*. Madrid, en la Imprenta de D. Antonio Cruzado.
- SAMUEL, P. (1975), *Amazones, guerrières et gaillardes. Mythes de la masculinité de la femme*, Bruxelles.
- SEGURA GRAÍÑO, C. (coord.) (2001). *Feminismo y misoginia en la literatura española. Fuentes literarias para la Historia de las Mujeres*. Madrid, Narcea.
- TIPPELSKIRCH, X. von (2011), *Sotto controllo. Letture femminili in Italia nella prima età moderna*. Roma, Viella.
- VIENNOT, E. (2008), "Les Amazones dans le débat sur la participation des femmes au pouvoir à la Renaissance": G. LEDUC (dir.), *Réalité et représentations des Amazones*. Paris, L'Harmattan, 131-140.
- VIENNOT, E. (2012), *Revisiter la 'querelle des femmes': discours sur l'égalité / inégalité des sexes, de 1750 aux lendemains de la Révolution*. Saint-Étienne, Publications de L'Université de Saint-Étienne.
- WINN, C. H. (ed.) (2002), *Protestations et revendications féminines. Textes oubliés et inédits sur l'éducation féminine (XVI^e -XVII^e siècle)* (édition établie, présentée et annotée par Colette H. WINN. Paris, Honoré Champion.
- ZIMMERMANN, M. (2001), "The Querelle des Femmes as Cultural Studies Paradigm": A. J. SCHUTTE (ed.), *Time, Space and Women's Lives in Early Modern Europe*. Kirksville, Truman State University Press, 17-29.

* * * * *

Resumo: Este artigo analisa os moldes em que se processou o tratamento de questões relacionadas com a gravidez e o parto nas obras *Libro intitulado del parto humano* (1580) de Francisco Nuñez e *Diez Privilegios para mugeres preñadas* (1606) de Juan Alonso de los Ruyces de Fontecha, chamando a atenção para a construção de um discurso que tende a exaltar o género feminino. Procurar-se-á também realçar as dedicatórias destas obras, sobretudo no que diz respeito à valorização do matrimónio e da reprodução nos tempos pós-Trento e da importância de salvaguardar a continuidade da linhagem familiar.

Palavras-chave: Gravidez; Parto; Literatura; Época Moderna; Península Ibérica.

Resumen: Este artículo analiza las formas en que se abordaron las cuestiones relacionadas con el embarazo y el parto en las obras *Libro intitulado del parto humano* (1580) de Francisco Núñez y *Diez Privilegios para mugeres preñadas* (1606) de Juan Alonso de los Ruyces de Fontecha, llamando la atención sobre la construcción de un discurso que tiende a exaltar el género femenino. También trataremos de destacar las dedicatorias de estas obras, especialmente en lo que respecta a la valorización del matrimonio y la reproducción en el contexto de la época posttridentina y la importancia de salvaguardar la continuidad de la línea familiar.

Palabras clave: Embarazo; Parto; Literatura; Edad Moderna; Península Ibérica.

Résumé: Cet article analyse la manière dont les questions liées à la grossesse et à l'accouchement ont été traitées dans les ouvrages *Libro intitulado del parto humano* (1580) de Francisco Nuñez et *Diez Privilegios para mugeres preñadas* (1606) de Juan Alonso de los Ruyces de Fontecha, attirant l'attention sur la construction d'un discours qui tend à exalter le genre féminin. On met aussi en évidence les dédicaces de ces livres, notamment en ce qui concerne la valorisation du mariage et de la reproduction dans le contexte des temps après le Concile de Trente et l'importance de sauvegarder la continuité de la lignée familiale.

Mots clés: Grossesse ; Accouchement ; Littérature ; Époque moderne ; Péninsule Ibérique.